

a VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração interinas - Residência Paroquial - Melgaço

Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada - Braga AVENÇA»

Chefe da Redacção e Editor

CARLOS ANTÓNIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 20\$00
Assinatura Anual para o Estrangeiro: 50\$00

ANO—XVIII — No. 302

Melgaço, 1 de Abril de 1964

Bricabraque de antigalhas melgacenses

AINDA O CONVENTO DE FIÃES. DISCIPLINA, IGREJA POR RECONSTRUIR, POBREZA DE MEIOS, O D. ABADE E ESCOLHIDO DE S. MARTA DO BOURO E O MAIS QUE SE VERA

Voltamos hoje a Fiães, embora pudéssemos ir a outra freguesia que todas elas oferecem matéria de sobra e interessante. Mas insistimos em factos do mosteiro por estarem relacionados com a história geral e outros serem de interesse estrito dele.

Antes de mais nada, convém destacar o seguinte: o mosteiro é já uma sombra do que foi. Poucos monges e escasos recursos. Os visitantes insistem em quase todas as visitas em que o D. Abade não consinta andem por fora em assuntos do mosteiro os monges todos: pelo menos 2 têm de ficar para o coro, que é de estrita obrigação monacal. Quanto a recursos, fala-se apenas da Senra, Cavaleiros, outras propriedades na Galiza, e pouco mais... Tão pobres de recursos, que eles não chegam para reconstruir a igreja, nem tampouco para alfaias condignas do lugar e da tradição do convento.

Quase sempre, a visita faz-se no Bouro: ali vêm, a chamada do D. Abade de Alcobaca, o D. Abade de Fiães mais económico. Quando a visita se efectua em Fiães, regra geral é no Outono, Outubro, quase sempre, mas sucede que entra por ele dentro e, às vezes, chega ao Inverno. Não sei como os visitantes do centro e do sul do país podiam aguentar os frios daquele sítio áspero e bravo, quanto a clima.

A disciplina — mosteiro pequeno, escasos recursos, longe dos demais... — parece um tudo nada digna de reparo. Os visitantes publicam normas sobre os hábitos, sobre deveres religiosos, sobre a eleição do D. Abade.

Há, ainda, referências a outros aspectos que nos põe de sobreaviso. No entanto, a julgar pelas disposições tomadas, o espírito religioso era excelente, nessa data em Portugal. Vê-lo-emos oportunamente. Hoje ficamo-nos por aqui.

Eis o relato das visitas consoante as achei no respectivo livro:

23-X-1692. Fr. Bernardo Coelho, Secretário de Dom Fr. Jerónimo Saldanha, geral da Congaõ expede a todos os conventos uma circular do rei queixando-se do obstáculo encontrado pelas suas justias quando vão no encalce de algum delinquente. Religiosos e criados impedem-lhes a entrada no convento, exigindo um decreto especial o que é contra as leis do Reino.

26-1-1697. O Abade vem a Bouro. Visitadores: Fr. Gabriel da Glória e Fr. Antero de Qental.

Coagidos os religiosos a não emprazarem o Casal da Senra de S. Miguel de Messagães, e o "prazo chatrado" (!) de Coucieiro, Padrenda, visto ser de grande utilidade regressem ao convento.

Pena: excomunhão maior ipso facto incurrenda.

18-VI-1698, o abade económico desceu novamente a Bouro. Visitador: Fr. João Paim, D. Abade Geral. Nada, à parte o espiritual.

7-XII-1699. Descem novamente a Bouro. Visitadores: Fr. Diogo de Castelbranco e Fr. José Carneiro, mestres jubilados. Presente, o celeireiro, de Fiães, Fr. Manuel da Silva.

Decidem: se repare a igreja, tanto que haja posses, na forma que for mais conveniente, "por estar totalmente arruinada de telhados e forros"!!...

Orada. Incumba-se um religioso de administrar as esmolas, com livro de receita e despesa. As esmolas são só

(Continua na 4.ª página)

«À Luz das Encíclicas Ordem e Bem Estar»

Armando Correia
e
Júlio Vaz

"O Debate" fez a este livro sobre a Doutrina Social da Igreja, o seguinte comentário crítico, na secção "Montra de livros":

"O importantíssimo conteúdo das Encíclicas Papais assim como o seu vasto contributo para a harmonia da sociedade é o tema deste livro dedicado à memória do papa João XXIII, constituindo um volume bem concebido com pensamento profundo e ampla visão dos problemas sociais mais prementes no século presente. Os autores, Armando Correia e Júlio Vaz, desenvolvem os seus conceitos mediante exposição clara e sucinta, considerando a oportunidade do assunto, e sua importância, pois este livro constitui uma explicação dos problemas mais salientes incluídos nas encíclicas emanadas pelos últimos papas.

Em virtude da agitação social verificada nos fins do século passado e inícios da presente época, entendeu a Igreja, ao abrigo dos seus poderes estabelecer delimitações a essas ideias avassaladoras dos seus princípios.

A análise do problema é es-

(Continua na 2.ª pág.)

Noticias locais

DOUTOR AUGUSTO ESTEVES — Na tarde de 27, foi a enterrar, o Senhor Dr. Augusto Esteves. Ali o acompanharam numerosos amigos, que assim quiseram festejar a sua estima no sando o extinto.

A chave de uma foi conduzida pelo Senhor Ernesto Viriato dos Passos Ferreira da Silva, amigo do finado. Tomaram parte as confrarias da vila, que o acompanharam ao cemitério. Paz à sua alma. A Família enlutada, os noivos pêsames.

(Continua na 3.ª página)



D. António de Castro Xavier Monteiro, Bispo Auxiliar da Vila Real, que será o orador, deste ano, na Festa de S. Rita

Assinantes de «A Voz de Melgaço»

A fim de evitar despesas inúteis de correio, publicamos nova lista de assinantes que fizeram o favor de pagar a assinatura.

Se houver demora na publicação, será por acumulação de serviço de expediente.

Eis a lista de hoje:

Pagaram «Voz»: — António Esteves Fernandes, 1963; Fernando de Sousa, 1964; Justino Rodrigues, 1963; José Maria Pires, 1963; Mário Secundino Cerdeira, Angola, 1963; Manuel José Gomes de Sousa, 1964; D. Maria Carolina Gomes de Sousa, 1964; D. Delfina Gomes de Sousa, Lisboa, 1-3-62 a 1-3-1963; Sidónio Barros de Almeida, 1963 e 1964. Bem hajam e muito obrigado.

Assinantes novos: — Deram-nos o prazer de assinar o jornal os srs.: D. Dorminda de Carvalho, Vitorino Durães, Bento Gomes, Justino Gonçalves, José Manuel Gomes Calheiros, Américo Alves, D. Maria dos Anjos Freitas. Gratos pela atenção.

POR ABSOLUTA FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço, não publicamos dois artigos: um do sr. Dr. Abel Varela e Seixas, e outro, sem assinatura, com este título: «Em defesa da nossa Terra».

Que nos desculpem autores e leitores.

Faleceu o

Dr. Augusto César Esteves

Na noite do dia 25 faleceu o sr. dr. Augusto César Esteves, na sua Casa da Calçada, tendo recebido os sacramentos.

Este dia 25 é, na Liturgia Católica, festa da Anunciação de Nossa Senhora, e acerca da Virgem Santíssima, o dr. Augusto César Esteves deixou escritas algumas páginas de respeito e de beleza.

Por isso registamos a coincidência da sua morte. O dr. Augusto Esteves foi um enamorado da família e da sua terra.

Amava os seus — chorou a morte da querida Filha, primeiro, e, em seguida, a da Esposa, dedicada — a quem recordava, hora a hora, e os caminhos do cemitério familiarizaram-se com a sua dor.

Amava a terra, como um cavaleiro medieval, desfaldando a espada contra todos os que lhe pareciam apáticos ou irreverentes. E foram estas as suas grandes qualidades, e diremos nobres qualidades, que nunca olvidou ou deslustrou e delas são prova eloquente as suas obras literárias.

Panfletário rijo, nem sempre o respeito aos princípios dos demais eram enobrecidos, e as pessoas, consideradas, com respeito devido à sociedade e à pena, que manejava.

Por estas razões, nem sempre estivemos de acordo, e aqui o expressamos, em réplicas acaloradas.

Para nós, no entanto, ficar-nos-ão guardadas as tardes calmas, belas e poéticas, da estrada Melgaço a S. Gregório, quando caminhávamos, horas e horas, até à Capela da Orada, a falar de tanta coisa linda, onde não cabia o ódio, a má vontade, o desrespeito.

Horas de beleza intelectual!
E quando daquela varanda da Orada, em colóvelo da estrada, olhávamos o nosso Castelo alaneiro, sentiamo-nos unidos pelo mesmo amor à Terra, à nossa Terra.

Estas são horas que jamais me farão esquecer o dr. Augusto.

E aos pés da Senhora da Orada ergo preces ao Senhor para que, no Alto dos Céus, o receba em sua guarda.

J. V.

CASA MELGAÇO
DE

MARIA DA CONCEIÇÃO DOMINGUES

Comidas e dormidas — Bons petiscos — Especialidade em vinhos verdes e maduros

Cais da Ribeira, 41-42

Telefone. 30291

PORTO

PARADA DO MONTE, 26

Tem-se realizado nesta freguesia, a via-sacra, com bastante afluência de fiéis.

Partidas — Mais duas famílias que partem daqui. Partiu para Valadaras, Monção, o sr. José Pires, e para Ponte de Lima o sr. Manuel Rodrigues. Que sejam muito felizes nas novas terras, são os votos que fazemos.

O tempo e a agricultura — O tempo melhorou um pouco, mas ainda está muito frio. Os nossos lavradores já têm muita batata semeada. Já se anda a tirar os estrumes para os milhos. — C.

À LUZ DAS ENCICLICAS

(Continuação da 1.ª página)

tabeleçada através do binómio Igreja-Sociedade, sendo a Igreja, mediante os pontífices perfeitamente legítima para sancionar os problemas temporais.

Por meio das encíclicas, o papa dirige-se a todo o mundo cristão, ou mesmo a uma parte dele como por exemplo, quando se reporta em particular aos bispos, para comunicar o seu parecer acerca de assuntos da sua competência com repercussão no mundo. Assim, tem o papado desenvolvido uma acção de apaziguamento e boa vontade, mostrando a verdadeira directriz, desprezando ao mesmo tempo falsos idealismos que arrastam os povos ao sabor das controvérsias mundiais. Desde a questão operária, admiravelmente compreendida pelo papa Pio XI, até aos problemas dos nossos dias, têm os pontífices experimentado ampla compreensão pelos assuntos temporais, regulamentando, através de normas sagazes e equitativas a convivência social.

Este estudo de interpretação e desenvolvimento das encíclicas papais, mostra-se bem ordenado e obedece a uma linha lógica de esquematização por assuntos, sendo cada um tratado de "per si" na sua maior amplitude, reveladores duma mensagem para toda a humanidade.

Posta a legitimidade de intervenção da Igreja na vida corrente, abordando os assuntos temporais, e em especial os que envolvem as questões sociais, tem o pensamento dos pontífices obedecido a um plano de grande acção no sentido de valorizar a Moral e o Bem Comum, orientadores dos actos humanos.

Os conceitos de "Bem Comum" e "Justiça Social" são os que despertam principalmente a atenção dos papas Leão XIII, Pio XI, Pio XII e João XXIII, com expressão tutelar de todo o pensamento cristão de acordo com as regras de conduta do Estado e da Sociedade.

A posição do Homem perante a Sociedade tem sofrido grandes alterações de acordo com todos os modos de ver ao longo de uma intensa evolução histórica, de forma a sa-

(Continua na 3.ª página)

Por Prado

Serviço postal — Lemos há pouco tempo no «Nativas de Melgaço» e neste jornal, uma exposição do nosso prezado amigo sr. Herculano Pinheiro, revelando o descontentamento existente, relativamente ao actual sistema do serviço postal nesta localidade. Parece-nos não estar fora da verdade ao supormos que esses descontentamentos têm razão fundamentada no facto da transferência para o posto do Peso, da distribuição do correio e das encomendas postais destinados a Prado.

É natural que isso tenha obedecido a um estudo técnico feito no sentido de melhor servir as duas localidades Peso-Prado, mas a verdade é que a prática veio demonstrar que tal não sucedeu em relação a esta populosa freguesia, pois só alguns lugares dos mais chegados à estrada recebem o correio no próprio dia. Os restantes só o recebem no dia seguinte e, calhando num fim de semana, só lhes chega as mãos na segunda-feira ou terça, quando voltar o carteiro. Aos domingos e feriados, então, não há correio nem há jornais.

Quanto a encomendas postais, o caso ainda nos parece mais embaraçoso, porque obriga os interessados, e quantas vezes pessoas de muita idade, a deslocarem-se ao Peso, por esses caminhos e atalhos entre pinhais, percorrendo mais de 6 quilómetros, sabe Deus às vezes com que tempo e posses, para levantarem as suas encomendas. E, se estas chegam no sábado e pertencem a destinatários residentes fora do giro daquele dia, então só podem receber o respectivo aviso na segunda-feira ou na terça, e se foram coisas de estragar... lá se vão as encomendas...

Não se pode negar, antes pelo contrário louvamos a utilidade do carteiro nos giros rurais, muito especialmente se ele vai levar o correio aos lugares mais afastados do posto, prestando a essa população um ótimo serviço que muito bem se considera de interesse público. Neste caso só pode suceder a contrariedade do destinatário não estar em casa por andar longe no amanho das terras e ter de esperar o carteiro no dia seguinte, se não for domingo ou feriado...

Também não duvidamos e antes nos apraz reconhecer, que o Peso, quer como aglomerado populacional, quer como zona de turismo nos meses de Junho a Outubro, merece, muito logicamente, ter o seu posto de correio permanente. Apenas, e esta é o nosso caso, nos parece que o actual sistema do serviço postal em Prado não está bem, porque não corresponde às necessidades da população, pelo que merece, a nosso ver, uma rectificação de modo a servir melhor os legítimos interesses desta terra.

Tenhamos fé, porque «A lei não é senão a recta razão, emanação de Deus, que manda o bem, e proíbe o que o não é».

Entretanto, seja-nos permitido, com o devido respeito, apresentar uma sugestão que poderia, à falta de melhor, ajudar a encontrar uma solução para este tão pequeno problema. Eis, então:

1—Que, as malas com o correio e encomendas postais destinadas a Prado, venham todos os dias directamente para este posto.

2—Que, o posto local possa proceder ao balcão, à distribuição do correio e das encomendas após a sua chegada, tal como sucedia antigamente.

3—Que se mantenha o giro do carteiro e que este, saindo do Peso, venha ao posto de Prado levantar o correio que porventura não tenha sido entregue, e levá-lo aos destinatários, sem esquecer os

(Continua na 3.ª página)

Pinto de Magalhães, L.da

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas

LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas

AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • PENICHE • ELVAS • VILA DA FEIRA • FATIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, L.da — Ruado Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L. da

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

POR PRADO

(Continuação da 2.ª página)

lugares mais distantes, por serem estas as que mais poderão beneficiar da entrega ao domicílio.

4 — Que, nestes termos, deixaria de haver interferência do posto do Peso no correio destinado a Prado, tendo cada localidade o seu serviço próprio.

E' muito o que se pede? Julgamos que não. E, se houver boa vontade, não será difícil encontrar remédio para tão pequeno mas importante problema.

O funcionário que exerce um cargo para servir os legítimos interesses da grai e do Estado, só poderá considerar-se feliz dentro da sua nobre função, se houver feito o melhor para bem cumprir o seu dever, levando a todos a confiança nos seus métodos de isenção e de justiça. Ficamos, por isso, confiantes, de que o sr. Chefe dos CTT de Melgaço, dentro das suas possibilidades, não deixará de nos ajudar, apresentando superiormente estas tão singelas pretensões para benefício da populosa freguesia de Prado.

«Livio», a quem primeiro se pediu o voto, disse que ninguém podia dar conselho mais sincero, do que aquele que aconselhava a outrém o mesmo que ele faria, se estivessemos no seu lugar».

Acidente de viação — No dia 14 do corrente, perto da ponte de S. Lourenço, no limite desta freguesia, quando o sr. Fernando Gonçalves Ferreirinho, de 30 anos, viúvo, residente na vila de Melgaço, seguia montado na sua motorizada com destino a sua casa, colheu o nosso estimado amigo sr. José Calheiros, distinto funcionário judicial nesta comarca que vinha da reparição para Prado. Do acidente resultaram graves ferimentos ao motociclista, que foi prontamente transportado ao Hospital da Misericórdia de Melgaço, onde veio a falecer pouco depois. O atropelado, ficou com ferimentos de que foi tratado no mesmo hospital, seguindo depois para sua casa, em virtude de não ser grave o seu estado. Daqui enviamos os nossos pésames à família do infeliz Ferreirinho. Ao amigo sr. Calheiros, desejamos prontas melhoras.

Passagem à reserva normal — Em 29 do mês findo foi apresentar-se no Corpo de Marinheiros da Armada, por lhe ter sido deferido por o sr. Ministro da Marinha, o requerimento em que pediu para passar à situação de Reserva Normal, o nosso estimado amigo sr. Manuel Gomes de Sousa, 1.º marinheiro, que há muitos anos prestava serviço no Posto da Fiscalização da Pesca neste concelho e para cujo cargo havia sido requisitado ao Ministério da Marinha, pelo sr. Director Geral da Fazenda Pública.

Este zeloso e distinto funcionário é pai dos estimados assinantes deste jornal, D. Maria Carolina Gomes de Sousa Gonçalves, residente em Lourenço Marques; D. Delfina Gomes de Sousa, enfermeira nos Hospitais Civis de Lisboa; José Lourenço Gomes de Sousa, empregado superior do Banco Português do Atlântico, em Lisboa; Manuel José Gomes de Sousa, sargento artífice electricista da guarnição da Fragata Vasco da Gama, em missão de soberania no nosso Ultramar; e, de D. Esperança da Glória Gomes de Sousa, que vive com seu estimado pai, na sua casa dos Leiros—Prado.

A todos desejamos as maiores felicidades e que continuem a honrar a sua terra.

Chegadas — A gozar as suas férias, acompanhado de sua esposa e filhinhas, chegou há dias à Corredoura, o sr. Faustino José Durães, agente da P.S.P. do Porto. — M. L.

S. PAIO, 25

Faleceu, em sua casa, a s.ra Maria Pereira, do lugar da Regueira, com 77 anos.

—A menina Rosa Lurdes Fernandes, da Veiga, fez 17 anos na dia 26 de Março. Nossos parabéns.

Homens de S. Paio! Herdeiros da presa do Escorido! Coragem e ânimo! Esperai que algum dia a nossa presa será arranjada, como se está a fazer nas outras freguesias. Nem todas se esqueçam de nós.

—Cá chegou o Carpinteiro, o menino José Manuel Afonso, que veio passar alguns dias de férias da Páscoa com sua avó, a s.ra Júlia Cortes. O José Manuel é distinto aluno da Casa Pia, de Lisboa, tendo a sua mãe e seu pai Manuel Joaquim Afonso e seu tio Alberto Francisco Reis, todos ausentes em Lourenço Marques. Deus lhes dê umas festas alegres da Páscoa.—C.

Notícias locais

(Continuação da 1.ª pág.)

CAPITÃO VILAS BOAS—

Foi promovido a capitão e colocado em Vila Nova de Gaia, o nosso estimado amigo, Sr. Capitão Villas Boas.

E' com muita saudades que vemos partir o querido Amigo que não limitou os seus trabalhos e cansaças ao sector que, militarmente, lhe foi confiado. Antes se pode dizer que não houve na nossa terra, nada de útil e em que a sua presença fosse precisa e procurada e Sua Ex.cia não comparecesse.

Deixou (muito da sua alma e do seu coração na Casa dos Bombeiros, dirigiu peditórios e festas em pró do nosso hospital e foi junto de várias famílias da nossa terra o amparo certo e firme, levando o calor do seu formoso coração e o bálsamo da sua palavra reconfortante, a corações feridos pela dor.

Soubes aliar o apuro militar, com as mais finas delicadezas de coração. Vemos pois partir com muita saudades o nosso querido Amigo e fazemos ardentes votos por que logo venha para mais perto de nós.

SERMÃO DO MANDATO

— A Misericórdia levou a efeito uma cerimónia litúrgica na passada quinta-feira santa, na sua igreja presidindo o Senhor Abade da vila.

Houve sermão do mandato, pelo rev. Abade da vila de Monção, o Santíssimo esteve exposto durante algumas horas e depois foi levado em procissão, cerca das 22 (horas), pelas ruas da vila para a matriz, tendo-se incorporado na procissão muitos fiéis. Nas janelas do percurso, vimos muitas velas acesas e colelhas à passagem do Senhor. Oxalá que para o ano, se façam as cerimónias da semana santa.

À Luz das Encíclicas

(Continuação da 2.ª página)

liantar os direitos conferidos à dignidade humana.

Os problemas abordados pelo pensamento revelador das encíclicas e tão bem comentados neste livro e todos revestidos de interesse primordial projectando-se numa larga esfera da vida humana distribuem-se da seguinte maneira: Legitimidade da Intervenção da Igreja nos problemas sociais, o Bem Comum, Lugar do homem na vida social (seus direitos principais), Socialização, Propriedade, Trabalho e salário, o Trabalhador, o Capital, o Trabalho, a Agricultura, Obrigatoriedade das Encíclicas Sociais e muitos outros assuntos que demonstram amplamente a evolução do pensamento da Igreja, acompanhando com firmeza a evolução dos tempos.

Efrem Rodrigues Gomes?

PELA SANTA CASA
CONVOCAÇÃO DE IRMÃOS

Sendo necessário proceder-se à eleição de nova Mesa, para o próximo triénio, são convidados todos os Irmãos desta Santa Casa da Misericórdia da área de Melgaço, com direito a voto, a reunirem-se no próximo dia cinco de Abril, pelas quatorze horas, na Sala das Sessões do Hospital, a fim de se proceder à referida eleição.

Se nesse dia e a essa hora, não comparecer número suficiente de Irmãos, proceder-se-á, no domingo seguinte, pela mesma hora e no mesmo local, à referida eleição, com o número de Irmãos que então aparecer.

Melgaço, Santa Casa da Misericórdia, 15 de Abril de 1964.

O Provedor
P.e Carlos António Vaz

DA VILA

Dr. José Albano de Melo — Por se ter deslocado à cidade do Porto, a fim de intervir num importante pleito no Tribunal Militar daquela cidade, tivemos o prazer de ver entre nós o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. José Albano de Melo, advogado na Capital.

Trovoadas — Na noite de 19 foi atingida por uma foice a casa de morada do sr. Avelino Lourenço, de Pomares, freguesia de Paderne, que lhe causou prejuizos avaliados em milhares de escudos, destruindo-lhe totalmente todos os móveis e madeiramentos do prédio.

Festas do Concelho — A Comissão das Festas do Concelho que se realizam nos dias 6, 7 e 8 de Maio, não se tem poupado a esforços para conseguir meios para a realização das mesmas, acaba de contratar as afamadas bandas de música de Golães (Fafe) e Paços de Ferreira e a afamada Orquestra X de Pontevedra (Espanha) que abrilhantou os mesmos festejos há quatro anos.

A comissão espera o auxilio de todos os Melgacenses.

Conterrâneos que nos visitam — De visita a seus pais e demais família, estiveram entre nós os srs. João Pinto Rodrigues, que há muito tempo se encontrava em França e seu irmão Armando Pinto Rodrigues, marinheiro a prestar serviço no navio Escola Sagres, filhos do sr. António Pinto Rodrigues e da s.ra Ana Cândida do Paço.

Restabelecido — Depois de muito tempo retido no leito, que o impossibilitou dos seus serviços, encontra-se restabelecido o nosso amigo e conterrâneo sr. Vasco da Gama Almeida, funcionário dos escritórios da Empresa Auto-Viação Melgaço, L.da.

Casamentos — Há dias no convento de Paderne, realizou-se o enlace matrimonial do nosso amigo sr. António Fernandes, filho do sr. Domingos Fernandes e da s.ra D. Maria Angelina Domingues, residentes na Quinta da Gramoinha, daquela freguesia, com a prendada menina Maria de Lurdes Gomes, filha do sr. Francisco José Gomes, já falecido, e da s.ra D. Maria da Purificação Rodrigues, ambos da referida freguesia. Foram padrinhos por parte do noivo o sr. Augusto Fernandes e a s.ra D. Esmeralda Fernandes Gomes, e por parte da noiva o sr. António Alves, G.N.R. em Tangil (Monção) e sua esposa s.ra D. Maria Amália Gomes.

No fim do acto que foi presidido pelo rev. P.e Albertino Pereira, pároco dos noivos, o cortejo nupcial dirigiu-se para a casa dos pais da noiva onde ao grande número de convidados foi servido um lauto jantar.

Os noivos que seguiram em viagem de núpcias para a Ilha da Madeira, são dotados das melhores qualidades e simpatias.

— No passado dia 22, realizou-se na igreja paróquial da freguesia de Cubalhão o enlace matrimonial do sr. Manuel Rodrigues, filho da s.ra Esperança Rodrigues, da freguesia de Couso, com a menina Maria das Dores Domingues, filha do sr. Manuel Domingues e da s.ra Maria Albina Dias, já falecida, da freguesia de Cubalhão. Foram padrinhos o sr. Manuel Meleiro e sua esposa s.ra Rosa Rodrigues Meleiro. No fim do acto que foi presidido pelo rev. P.e António Esteves, pároco da freguesia de Couso, o cortejo nupcial dirigiu-se em grande número de automóveis para esta vila, onde na casa do sr. Augusto Miguel Domingues (Carliota) foi servido um lauto jantar ao grande número de convidados.

Aos simpáticos casais desejamos-lhes muitas felicidades.

Aniversário — No passado dia 26 festejou o seu aniversário natalício o nosso amigo e conterrâneo sr. Manuel José Esteves, conceituado comerciante desta vila. Sua esposa e filho desejam-lhe a continuação por muitos anos.

Bricabraque de antigalhas melgacenses

(Continuação da 1.ª página)

para a capela. Insistem, ainda, que, se se vender o Casal de Real de Valadares, de Sá de Valadares, se compre para o mosteiro.

25-V-1701. Visitadores: Fr. Gabriel da Glória, D. Abade de Alcobaca. Vem a Bouro.

Assuntos: proibição sob pena de excomunhão maior ipso facto incurrenda, de "dizer ou revelar por qualquer modo que seja defeito algum grave de religioso ou religiosa da Congregação por ser cousa estranha e abominável fazê-lo".

- Renovar o sacrário de 8 em 8 dias.
- Dar esmola aos pobres.

- Tanja-se a refeição a horas, granjeie-se a quinta de Cavaleiros nos tempos necessários, cavar o olival e o pomar, não entre nele gado.

- Se for posto à venda, adquira-se o Casal de Real ou tome-se de juro, pois o Mosteiro tem nele senhorio.

- O pretendente que venha a negócios fique fora do mosteiro, pois não deve ouvir o parecer dos monges.

- Que não haja descuido em demandas, pois o tem havido.

15-X-1762, Fr. Manuel Coelho visita Fiães. Assunto: apenas cuidem na "edificação, limpeza e asseio da igreja... por evitar o escândalo que causa aos nossos vizinhos o descuido com que os Prelados passados se houveram (?) em matéria tão importante".

7-VII-1704. Visitadores: Fr. António de Quental e Fr. Francisco Pereira. Assuntos: está à venda o Casal de Real. Compre-se mesmo tirando dinheiro a juro. Não permitir entrar gado em Cavaleiros, por causa da vinha e olival.

25-XI-1705. Visitadores: Fr. Félix Azevedo e Doutor Fr. Diogo de Castel Branco. Nada.

6-X-1708. Visitadores: Fr. Francisco Brando e Fr. Geraldo de Távora. Mandaram ir o D. Abade ao Bouro.

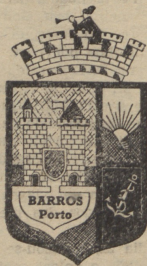
Assunto: no triénio passado: "ouve grande omissão em os Pes Cantores das Casas enviar a notícia dos defuntos e defuntas aos nossos Mosteiros com a brevidade necessária, para com a mesma se fazerem os sufrágios às almas". Decidem: "que se guarde a lei que se pôs no triénio do P. Gabriel da Glória, em que se manda que os Padres avisem logo dos defuntos e defuntas".

2-VI-1710. Visitadores: Fr. António de Quental, D. Abade de Alcobaca.

Resolução: Ainda que a casa seja pequena e o número de religiosos mínimo há-de haver sempre coro. Por isso: o D. Abade não autorize saídas, sem que fiquem pelo menos 8 ou 2 religiosos para o coro.

A. LUIS VAZ

BARROS PORT



BARROS PORTO

Vieux portos Millésimés

BEBA VINHOS DO PORTO BARROS O MAIS DELICIOSO.

COMPRA-SE

Casa de morada, com alguns terrenos, entre as Vilas de Melgaço e Monção, de preferência perto da estrada Nacional. Informa nesta vila o correspondente do jornal, Alfredo Lourenço do Paço, ou Manuel Caldas, freguesia da Gave, Melgaço.

Aniversários

Fazem anos hoje, as sras: D. Isaura Gomes de Sousa e D. Maria Cândida Cunha Esteves, e a menina Rosa Maria Gonçalves; amanhã, a menina Maria Augusta Lourenço e Paulo da Cruz Domingues; no dia 3, Manuel Bernardo de Araújo; no dia 4, a menina Maria Afra de Jesus Soares; no dia 5, Gaspar Magno Pereira de Castro e os jovens António da Ascensão Dantas da Costa Afonso e Manuel Augusto Gomes de Sousa; no dia 6, a sra D. Maria Rosa Cortes Lopes; no dia 7, Armando Henrique Gomes de Sousa; no dia 8, a sra D. Bonança Delfina Gomes Calheiros de Sousa; no dia 9, a sra D. Ana Maria Lima Peres Dias e Abel Francisco Pereira, architecto Luís Manuel de Magalhães Fernandes Pinto e Manuel Lourenço da Rocha; no dia 10, a menina Maria Alice de Lima; no dia 11, Eduardo Henrique Pinto Ribeiro e Jaime Maker Gonçalves e a menina Maria de Nazaré Rodrigues de Araújo; e no dia 14, a sra D. Clea Domingues Cordoville, Gilberto António Cardoso, prof. Manuel Augusto Vaz e Manuel Inácio Durães.

PENSO, 27.

Já há alguns meses que não se tem dado notícias sobre a Cantina Escolar desta freguesia. Graças a Deus o seu funcionamento tem decorrido com a máxima regularidade. Os sócios benfeitores nunca a esquecem e assim será possível a sua continuação. Este ano, aumentou para 80 o número de refeições distribuídas diariamente mas, mesmo assim, a verba tem chegado para se dar sopa à descrição, um prato de carne ou peixe, dia sim dia não e um pão a cada criança.

A todos os Benfeitores a Direcção da Cantina está imensamente reconhecida e pede-me para agradecer muito especialmente aos seguintes benfeitores, que tanto se tem interessado por ela: Libório Esteves, António Ferreira Passos e Valeriano Bernardes, residentes em Lisboa, e ainda o sr. Manuel de Castro residente na América do Norte, que desde a fundação da Cantina tem ajudado com valiosas ofertas.

No próximo dia 31 realizar-se-á a festa em honra da Senhora da Cabeça, nesta freguesia. — (C.)

Rouças, 28

Faleceu, há dias, no lugar das Peres, o Sr. António Domingues, Táboas, sendo o seu funeral muito concorrido e no qual vimos pessoas de várias freguesias.

CHAVIAES, 25.

O caminho de Soengas-Cemitério-Portela do Couto já há alguns anos podia estar perfeitamente arranjado. Mas com este povo... e quem o aturar é que sabe as suas qualidades. Eu já fiz parte de várias comissões de melhoramentos e mais ou menos todos tem ido até ao fim incluindo, naquela altura, o referido caminho. Acontece, porém, que fui convidado, como já disse, há anos pelo sr. António Joaquim de Sousa então presidente da Junta a quem esta freguesia muito deve porque se há um magnifico caminho Fontes-Quintas-Portela foi ele o principal impulsionador apesar de ser por fim muito mal agradecido.

Convidado eu pelo referido sr. António Joaquim de Sousa para fazer parte da comissão para se concertar o referido caminho, principiamos a recolha de donativos pelos interessados que lhes dizia respeito o concerto convidando-os a subscreverem-se com dinheiro para partir a pedra e os dias que ali tinham de trabalhar. Resultado: logo dois interessados ofereceram 50\$00 cada e o tempo que fizesse falta. Mas quando chegamos a outros ainda mais interessados pelo concerto puseram-se a olhar para o ar alegando mil desculpas; estas vem logo; que não podem, que para eles está bom e outros disfarces fruto da qualidade de muitas pessoas. Nós visto estes disparates desistimos, pois os mais sacrificados eramos nós. E assim está este caminho completamente intransitável.

Há vinte e poucos anos fiz parte de uma comissão para arranjar o caminho do Cemitério ao Quartel da Guarda Fiscal de Portovivo. Este concerto foi feito por uma comissão particular porque a Junta civil de então parecia dormir com muitas outras. Mas o povo como precisava do caminho arranjado obedeceu ao apelo. Fez-se a coleta para as despesas e quase todos cumpriram o seu dever. Porém houve um que ofereceu 6\$00 e os dias que fosse preciso. A importância ainda hoje está na sua carteira, trabalho nada e foi o primeiro a estrear o caminho pois no último dia do concerto ainda este não tinha terminado já lá vai com o seu carro. Os que ali andaram a trabalhar não gostaram mas não se foi tão longe. E por isso que faz falta o apoio superior pelo contrário nada se faz porque povo é povo.

Cá pela nossa freguesia há alguns estudantes já. Honra seja dada ao nosso Governo pela educação e instrução superior que dá ao povo português.

Caro colega de Paços: Agradeço-lhe a informação que me deu acerca da notícia que no último deste jornal publiquiei. Assim fiquei a saber a proveniência das coisas. Eu já tenho dito que a nossa digníssima Câmara não nos leva tudo e portanto não nos pode dar tudo. Quanto aos caminhos dali se diz qualquer coisa com sinceridade. As verbas estão esgotadas temos nós que custear estas despesas com dinheiro e trabalho porque o proveito é nosso. A riqueza dum povo dum freguesia e mesmo de um país são as vias de comunicação em perfeito estado. É preciso que para isso a autoridade municipal dê o seu apoio.

Recomendo à nossa Junta de freguesia que veja o que fez a Junta cessante da vizinha freguesia de Paços quanto a melhoramentos e como conseguem os meios para isso. E visto cá na freguesia haver abundância de cães tem, de harmonia com a digna Câmara Municipal, fazer aprovar uma postura por quem de direito e juntá-la ao respectivo caderno de posturas paroquiais a fim desses animais estarem sempre presos dentro da propriedade do respectivo dono porque fazem incalculáveis prejuizos à lavoura. Abundam estes animais por aqui e não se compreende que as minhas propriedades e de outros que os não tem estejam sujeitas a este vandalismo.

Tem chovido abundantemente o que não é próprio desta época. Deve ter causado algum prejuizo nas sementeiras e bastantes atrasos nos respectivos trabalhos. — (C.)

Em Lisboa faleceu o Sr. José Alves, da Boa-Vista. Foi pouco doente, chegou a vítima, segundo consta, de dias, a Sr. Maria Gonçalves, acidente de viação. A sua morte foi aqui muito sentida. — Para o Brasil, partiu há dias, a Sr. Ludovina Rodrigues, dos Peres.

Está para breve o casamento do Sr. José Fernandes, do Crasto com a menina Sara Gonçalves (Carpinteiro) de São Paio. Desejamos-lhes muitas felicidades.

No passado domingo, houve na nossa freguesia a procissão do Senhor dos Passos, que foi muito concorrida. Em São Vicente, foi o encontro com a imagem de Nossa Senhora.

a VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração interinas - Residência Paroquial - Melgaço

Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada - Braga AVENÇA»

Chefe da Redacção e Editor
CARLOS ANTÓNIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 20\$00
Assinatura Anual para o Estrangeiro: 50\$00

ANO—XVIII — N.º 303

Melgaço, 15 de Abril de 1964

Não podemos resignar-nos !

Ainda sobre a Lavoura, esse sector deprimido, para o qual o saudoso Papa João XXIII chamou a atenção dos responsáveis, mais algumas palavras.

A LAVOURA ESTÁ DOENTE!

Na França, de 1900 a 1962, abandonaram a terra, cinco milhões e meio de pessoas. Hoje, a média do exodo rural é ali de 300.000. E pudemos constatar na região de Estraburgo, ainda no ano passado, que muitos filhos dos lavradores já não querem seguir a profissão dos Pais. Compreendemos: — embora as regalias da Lavoura naquele país já sejam muitas, a verdade, é que o operário, o comerciante, o funcionário recebe os seus vencimentos, dentro do mês. Muitos deles, várias vezes. O Lavrador esse tem de esperar pelo fim do ano e por um bom clima para receber uma grande parte dos produtos dos seus esforços!

Em Espanha, no ano de 1962, foram 100.000 os que procuraram o estrangeiro como emigrantes, fora os que deixaram as suas terras a caminho das cidades espanholas.

Por que se espera?

No nosso país, a crise é muito grave. Dela deu conta a imprensa, quando do debate na Assembleia, sobre este tema. Vários jornais da especialidade e a grande imprensa, como reuniões de lavradores, têm chamado a atenção de quem de direito para este grave problema. Esperar muito será talvez morrer.

Há a crise da carne, como tem havido a da batata, num país que tanta podia produzir, a do vinho. E neste ano, com as estatísticas já feitas em devida tempo, não se compreende tanta é que se não retirou a tempo, para a queima, por exemplo, o preciso, para se não deixarem cair os preços, tanto abaixo. Há um preço mínimo para o milho, e outros produtos, não o há para o vinho verde, no actual condicionalismo em que vivemos.

Com que máguia, pudemos ver numa revista da especialidade que o nosso país com a Grécia, vai na rectaguarda dos rendimentos por capita dos povos da Europa.

E nos problemas da Assistência e Previdência da Lavoura, arriscamo-nos a ser dos últimos povos, também da Europa.

Esta frente de batalha tem de enquadrar todos os elementos interessados. Todos!

—A Lavoura, os seus organismos profissionais, o Governo, todos. Até há pouco, eram 48% por cento os portugueses que trabalhavam na lavoura. **Quase a metade da Nação!**

Que fatalismo andarà no meio de tudo isto?

Mas outros problemas, mais difíceis, se tem resolvido. Por que não este, dentro do possível?

TOME NOTA:

A festa de Santa Rita é já no próximo dia 18, de Maio.

Gri... Gri... Gri...

NOSSA SENHORA DA PAZ

Com vista ao Rev. do

Sr. P.e Justino Domingues muito digno

Abade da vila de Melgaço

Agora, com o florescer das plantas e o encantador gorgoejo das avezinhas, anunciando a aproximação da Primavera, bom seria que a "Voz de Melgaço" nos fosse dizendo qual o dia da peregrinação à Tenreira, onde, com o tempo, há-de venerar-se, em Sua capela, a imagem de Nossa Senhora da Paz, a fim de muita gentinha ir pensando naquilo que há-de entrar no seu farnel.

Para mim e outros que lá foram no ano findo, não há-de isso constituir grande preocupação, pois, como tivemos ocasião de ver, lá estavam 3 toldees que, pelo número, nos fizeram lembrar os tabernáculos que S. Pedro era de opinião se fizessem: um para o Divino Mestre, outro para Elias e outro para Moisés, quando da transfiguração de Jesus no monte Thabor. Pois vimos que nesses toldees figurava o frango assado, costeletas de vitela, filetes de pescada e bolos de bacalhau, pão e vinho em abundância e refrigerantes variados.

Portanto basta levar a carteira bem recheada, que aí seremos servidos, segundo o nosso apetite. No entanto, há muitos que, indo pela primeira vez, ignoram o que lá se passa, e querem ir munidos de casa. Assim, sabendo, com antecedência necessária, qual o dia, já irão pondo o presunto ou lampreia de molho, para evitar que o garrão estique antes de findar o farnel. Mas, se estiver, nada de atrapalhações, pois qualquer dos toldees sentirá imenso prazer em cumprir as nossas ordens.

Quero voltar à Tenreira!

GRILLO

Bricabraque Melgacense

AS INQUIRIÇÕES DE GENERE DO P. MANUEL ALVES SALGADO

O P. Manuel Alves Salgado é natural de Cavaleiros, freguesia de Rouças, nascido em 1736. Não sei porque artes, aparece, em Braga, como Secretário da Câmara Eclesiástica em tempo do Arcebispo D. Gaspar de Bragança, continuando pelo de D. Frei Caetano Brandão.

O lugar era óptimo debaixo de todos os pontos de vista e a minha surpresa é reparar em como foi possível a um filho de Cavaleiros subir nesse tempo, longe da terra natal, até ele.

Um incidente, ocorrido com D. Frei Caetano Brandão, mostra-nos que desfrutava de grande prestígio local, a ponto de toda a nobreza bracaraense ter desfilado pelo Aljube a cumprimentá-lo, uma vez que o apostólico Arcebispo entendeu dever castigá-lo com 3 dias no Aljube, simplesmente porque, ao transcrever um documento do Prelado em que mandava aos sacerdotes celebrassem a missa entre 20 e 30 minutos, o secretário da Câmara pusera entre 17 e 30 minutos.

Continuarei a investigar sobre a biografia do melgacense, mas, hoje, quero referir-me ao documento das inquirições de genere que fui encontrar na Biblioteca de Braga, Transcrevo palavra por palavra:

Inquirição de Manuel Alvares, Rouças, Comarca de Valença. Ano de 1760, aos 21-8, em Braga e Paço Arquiepiscopal e cartório da Câmara Eclesiástica foram dadas as inquirições ao diante prontas em maço fechado, de que dou fé que autuei de que, para constar, fiz este termo, eu António Pereira de Caldas, escrivão da Câmara o recebi.

O Requerimento é de 27-VII-1760.

Texto. Manuel Alvares (diz) que deseja dedicar-se a Deus no estado eclesiástico e porque concorrem os requisitos necessários nele. Pede a V.A.S. seja servido admitir ao suplente às ordens que pretende.

Recebi 9\$600 (1) reis que ficam carregados no... N.º 456 — Braga, 27-VII-1760. Miranda.

Este dinheiro destinava-se às despesas com o processo, D. Miguel Luís Pereira da Cunha, Provisor e Vigário Geral, despacha no requerimento se façam as inquirições e nomeia comissário P. Gonçalo Pereira Caldas, pároco de Ceivães, Monção, levando como secretário o P. Francisco Rodrigues Caldas, pároco de Segude e, ambos, se dirigem a Rouças, em 3 de Agosto de 1760, para ouvir as 10 testemunhas exigidas por lei.

Tanto o pároco como as testemunhas juram guardar absoluto segredo e nada revelar do que disserem, sob pena de excomunhão em que incorrem imediatamente, se o fizerem e chamam, então, homens e mulheres, a quem interrogam sobre se conhecem o requerente, pais e avós e respectiva pureza de sangue: se são cristãos velhos de sempre, havidos como tais, se tem raça ou descendência de judeu, mouro, negro, mulato, mourisco, hereje ou de outra qualquer infecta nação, se foram punidos, sentenciados ou penitenciados pelo S. Offício, se pagaram para a finta ou pedido da gente da Nação Judaica etc.

As testemunhas chamadas a depor na igreja de Rouças, foram Domingues Pires, de Vilela; Maria Vaz, casada com António de Castro, da Igreja; João Domingues, de Paços, residente em Rouças; Esperança Durães, casada com Domingos Durães, da Igreja, um Meixeiro de Vilela, Custódia Vaz, viúva, do Telheiro, António não sei que do Cerdedo, Sebastião Gonçalves, Manuel Luís Pires, da Vila, e Domingos António (Continua na 4.ª página)

PAÇOS, 11.

Festas do Concelho em 8-10 de Maio

Tivemos a honra de ser visitados pela comissão das festas que esperamos sejam brilhantes, atendendo a que todos os seus membros que são numerosos, são novos, activos, bairristas e de certa posição, de forma que ninguém puserá regatear-lhes o seu generoso auxílio.

O já estarem contratadas as afamadas bandas de música de Fafe e Paços de Ferreira e a orquestra Pontevedra é motivo bastante para a Vila se encher de apreciadores.

Bom seria que a briosa Comissão conseguisse livre trânsito em S. Gregório e S. Marcos, porque, quanto mais galgo a entrar, tanto mais peseta a circular.

Mortandade na capoeira — Veio a Páscoa que dizimou os galgos, e agora a epidemia leva o resto. Há casas onde a capoeira fica despovoadas.

Nem as vacinadas escapam.

Falecimento — No lugar de Beleco faleceu com 89 anos de idade o nosso amigo José Briximo Salgado que teve sempre uma vida modelar. Paz à sua alma! — (C.)

PENSO

Visita pascal — Nesta freguesia correu tudo bem apesar do tempo estar incerto.

No dia 31 realizou-se a costumada festa em honra da Senhora da Cabeça. Foi brilhantíssima: às 11 horas principiou a Santa Missa acolitada por 5 sacerdotes; ao evangelho subiu ao púlpito o pároco da freguesia, que toda a gente gostou de ouvir. Saiu uma imponente procissão que acompanhava as duas imagens: S. Bartolomeu e Senhora da Cabeça, em dois lindos andores, calculando-se em cerca de duas mil as pessoas de diversas freguesias do concelho, que tomaram parte. A Banda dos Cadetes de Tangil do concelho de Monção abrihantou a festa.

Falecimento — No fim de 21 dias, faleceu a esposa do nosso amigo Valeriano Bernardes. Retirou-se para a capital andando em negócios. Em plena rua foi acometida de um ataque sendo imediatamente socorrida e levada ao hospital. Mal chegou ali já estava com Deus. — (C.)

DA VILA

Inauguração da Estação dos C.T.T. em S. Gregório — Melgaço — Foi solenemente inaugurada no dia 10 do corrente pelas 17 horas, a estação dos C.T.T. de S. Gregório, freguesia de Cristóval, deste concelho. Ao acto inaugural assistiram as entidades civis, militares e eclesiásticas. Os C.T.T. estiveram representados pelo sr. Costa Cabral, Chefe de Gabinete de Sua Ex.^a o sr. Correio-Mor, pelo Chefe de serviços sr. Adriano de Carvalho e pelo Eng.^o Chefe dos Edifícios e Mobiliário do Porto sr. Eng.^o Vilela Bouça. Após a bênção do edifício feita pelo rev. P.^e José Egípto, pároco daquela localidade, usaram da palavra o sr. Prof. Manuel José Rodrigues, ilustre Presidente da Câmara Municipal, o rev. P.^e José Egípto, sr. Costa Cabral e por fim o Sr. Governador Civil do Distrito.

Na chefia desta estação foi colocado o operador de Reserva sr. Américo de Magalhães, que interinamente já chefiou a estação da sede do concelho.

Baptizado — No passado dia 29, foi baptizado na igreja de N. Senhora da Encarnação, na cidade de Lisboa, um menino a quem foi posto o nome de Jorge Manuel, filho dos nossos conterrâneos sr. José Correia Ferreira e da sr.^a D. Maria de Lurdes do Paço, sendo padrinhos o sr. Rui Ferreira, tio do neófito e a menina Dina da Conceição Gaspar, estudante do 6.^o ano de Liceu daquela cidade.

Regresso — Depois de 4 meses internada no Hospital de S. João, da cidade do Porto, onde foi submetida a uma intervenção cirúrgica à perna direita, que tinha sido atacada de paralisia infantil, regressou a esta vila a nossa conterrânea sr.^a D. Maria Noémia do Paço. Foi operador o médico cirúrgico em Ortopedia sr. Dr. Mário Vieira Coelho, tendo como assistente o sr. Dr. Paulo dos Santos Cunha, médicos daquele estabelecimento hospitalar.

Queda — Foi socorrida no banco do hospital desta vila, com fractura duma perna por ter dado uma queda dentro de casa, a nossa conterrânea sr.^a Hortense de Sousa, de 85 anos, ficando ali internada.

Festa de despedida — No passado dia 3 realizou-se no Salão de Festas dos Bombeiros Voluntários desta vila, abrihantada por um conjunto musical desta vila, uma festa de despedida da nossa conterrânea, menina Olinda da Conceição da Rocha, filha do sr. Selatiel José da Rocha e da sr.^a Celeste Alves de Melo da Rocha, que no dia seguinte partiu para Luanda para junto de pessoas de família que ali se encontram há muitos anos.

Aniversários — Festejaram o seu aniversário natalício no dia 6 o sr. Faustino Guimarães Lima; no dia 10, o sr. Ezequiel Augusto do Vale, comerciante desta vila; no dia 11, o Prof. sr. João Francisco dos Santos Vale; no dia 13, o sr.

António Pinto Rodrigues; e no dia 14 a sr.^a D. Anesia Almeida Alves.

Conterrâneos que nos visitam — Tivemos o prazer de ver nesta vila, a passar a quadra festiva da Páscoa os nossos conterrâneos: António de Melo, acompanhado da esposa e filho; Manuel Emílio Lopes, esposa sr.^a Glória Pinto Rodrigues e filhos, residentes em França; Manuel Lourenço e esposa sr.^a D. Maria Fernanda de Faro Lourenço, comerciantes na cidade do Porto; Manuel Contente de Sousa, chefe de secção dos escritórios da C. P. no Entroncamento acompanhado de sua esposa sr.^a D. Maria Ludovina Ribeiro Lima Contente de Sousa; Manuel Francisco de Castro, marinheiro a bordo do N.R.P. "Nuno Tristão"; Abílio Fernandes e esposa, residentes em França; Maria Teresa do Paço e Maria da Luz Pinto Rodrigues, residentes no Porto; Manuel José da Silva, funcionário do Tribunal da Comarca de Tabuaço; Alfredo Rodrigues Rego, acompanhado de sua esposa sr.^a D. Maria Helena Bastos Rego, residentes no Porto; António José Alves, 2.^o sargento no G.A.C.A.-3 em Espinho; Fernando Rodrigues, agente da Polícia Judiciária no Porto.

— De visita tivemos o prazer de ver nesta vila o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Eng.^o Manuel de Magalhães Fernandes Pinto, Eng.^o Agrónomo, em Luanda.

— De visita a seu irmão sr. Prof. Manuel José Rodrigues, ilustre Presidente da Câmara Municipal desta vila, tivemos o prazer de ver o sr. Dr. José Bartolomeu Rodrigues, ilustre Conservador dos Registos, Civil e Predial, em Baíão.

— Chegaram a esta vila vindos de Benguela o sr. José Maria Pereira (Sobrinho), funcionário dos Caminhos de Ferro daquela cidade, acompanhado de sua esposa sr.^a D. Maria do Céu de Sousa Lima Pereira e filhos.

— Vindo de New Jersey (E.U.A.), chegou a esta vila, de visita à sua família e amigos depois de muitos anos de ausência naquela cidade, o nosso amigo e conterrâneo sr. João Fernandes e filho, regressando de seguida para ali, em vista dos seus grandes afazeres, sendo pouco demorada a sua estadia nesta vila.

— De visita tivemos o prazer de ver nesta vila o nosso amigo e conterrâneo sr. António Ribeiro, funcionário do Tribunal do Trabalho na cidade do Porto.

— Acompanhado de sua esposa sr.^a D. Angélica Amaral de Sousa e filho, chegou ao lugar das Granjas, freguesia de Paços, donde é natural, o sr. Osvaldo José de Sousa, funcionário da Companhia dos Diamantes de Angola.

— Partiram para França os nossos amigos e conterrâneos srs. Fernando Nuno Dantas da Costa Afonso e António do Paço Rodrigues. — (C.)

ADMINISTRAÇÃO DA «VOZ DE MELGAÇO»

Pagaram a assinatura os srs. Manuel Augusto Fernandes, 1964; Hilário José Augusto Rodrigues, 1963 e 1964; António Esteves, 1964 e uma ajuda para as despesas do jornal; Louro António Joaquim, 1964; José Augusto Aires, Chaviães; Manuel Francisco Domingues, 1963; Manuel José Afonso, 1964; Martins Lourenço, 1964; D. Corina Cândida da Cunha, 1964; Capitão Alberto José Luís, 1963 e 1964; Manuel Augusto Castro, Porto, 1963; D. Maria Afonso, regente, 1963; Albano Afonso, 1963; D. Isolina Moura Gomes, 1964; D. Maria de Lourdes Rodrigues, 1963; José de Sousa Monteiro, 1963-1964; Oscar Marinho, 1964; José Manuel Gomes Calheiros, 1964; Gaspar de Oliveira Figueiredo, 1964; Justino Gonçalves, França, 1964 e Américo Alves, idem, 1964.

Assinante novo — Distinguiu-nos com a assinatura o sr. Bento Gomes.

A todos o nosso profundo agradecimento. Bem hajam.

VENDEM-SE EM S. GREGÓRIO, boas terras de cultivo, com água abundante e bastante vinha, com casa de caseiro, junto à estrada nacional.

Falar com José Rodrigues em S. Gregório.

PARA MELHOR RENDIMENTO DOS SEUS CAPITAIS DEPOSITE-OS, NO

Banco Fernandes de Magalhães

Rua de Sá da Bandeira, 23 a 39 — PORTO

ou nas suas Agências e Correspondentes em todo o País, Ilhas, Ultramar e estrangeiro.

Pinto de Magalhães, L.da

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas
LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas
AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • PENICHE • ELVAS • VILA DA FERVA • FATIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, L.da — Ruado Ouidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L. da
BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

POR SANTA RITA

Abril, 13
 Ontem, realizou-se em Santa Rita o casamento do nosso Amigo, sr. José Joaquim Nabeiro da Rocha, com a gentil menina Maria Isabel Ribeiro Antunes, ambos da vila de Melgaço.

O casamento foi muito concorrido, tendo subido àquele santuário 12 carrões e foi presidido pelo sr. Padre Justino Domingues, da vila. No próximo número daremos mais informes. Parabéns aos noivos.

—Está a preparar-se tudo para que a festa deste ano, resulte como nunca, brilhante. Vem pregar S. Ex.cia Rev.ma o Sr. Bispo Auxiliar de Vila Real e o coro está a cargo do Seminário de Teologia de Orense, esperando-se também a presença do Sr. Vigário Geral daquela cidade e de Braga.

Os romeiros poderão ver já mais obras realizadas e os que estão obrigados à novena já tem casa para repousarem. Brevemente serão publicados os cartazes das festas e espera-se que aumente consideravelmente o número de Romeiros. A ver se para o ano se inaugura a nova casa, para crianças pobres, sobretudo para ceguinhas e surdas-mudas.

Melgaço segue com carinho a realização destas obras, como se vê pela afluência de donativos. Avante, pois...

SIDÓNIO BARROS DE ALMEIDA

Para Quelimane, partiu há dias o nosso presado amigo sr. Sidónio Barros de Almeida, que ali vai prestar serviço.

Ao querido Amigo, agradecemos o seu abraço de despedida e fazemos votos por que logo volte ao nosso convívio, pois é com muita saudade que o vemos partir.



SENHORES LAVRADORES

Se querem aumentar as suas COLHEITAS e poupar SALÁRIOS, recorram à **Adubação Moderna** por meio de **Pulverizações** com

FERFOLI

que contém: 20% de AZOTO—20% de ÁCIDO FOSFORICO—20% de POTASSA, e os elementos mínimos de BORO-ZINCO-COBRE - ENXOFRE-MAGNESIA - FERRO - COBALTO e MANGANESIO

500 ou 200 gramas para 100 litros de Água

Com **FERFOLI** poderá adubar as suas culturas de VINHA-BATAIA - TRIGO - CENTEIO-CEVADA-AVEIA-ARROZ-FEIJÃO - FAVAS - ERVILHAS - TOMATES - MELÕES - HORTALIÇAS-ÁRVORES de FRUTO, etc.

Adubando com **FERFOLI** todas as culturas acusam um aumento de produção que pode chegar até 50%, mais do que o rendimento normal...

Em terrenos desfavoráveis, ou em períodos de seca a adubação pelas folhas é a mais rápida e eficaz.



Estabelecimentos de Importação

Ernesto F. d'Oliveira

S. A. R. L.

LISBOA

R. dos Sapateiros, 115-1.º
 Telef. 322478-322484
 Telegramas—LAVOURA

PORTO

R. Mousinho da Silveira, 195-1.º
 Telefone, 22031
 Telegramas—NESTEIRA

ATENÇÃO, PORTUGUESES EM FRANÇA
FALA O SR. MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
O PROBLEMA DA EMIGRAÇÃO PARA FRANÇA

Sr. Ministro. Gostaria de fazer-lhe uma pergunta que diz respeito ao acordo sobre a emigração de operários. Estou certo de que a importância, direi até a gravidade política desse fenómeno da emigração dos trabalhadores para o estrangeiro tem já merecido a atenção das autoridades portuguesas. E através dos trabalhadores que a população do país, para onde esses trabalhadores emigram, forma uma opinião sobre Portugal e por outro lado, esses trabalhadores são na-

(Continua na 4.ª página)

IMPOSTO DE CAPITAIS
 — SECÇÃO A

EDITAL

CARLOS EDUARDO MATOS DE ALMEIDA VIANA LOPES, Tesoureiro da Fazenda Pública do concelho de MELGAÇO

Faz público que, nos termos do artigo 46.º do Código do Imposto de Capitais aprovado pelo Decreto-Lei n.º 44561, de 10 de Setembro de 1962, está o imposto de capitais, secção A, relativo aos rendimentos do ano de 1962, a pagamento à boca do cofre durante o próximo mês de Abril.

Não sendo o pagamento feito no referido mês, pode ainda ser efectuado, com juros de mora, até ao dia 29 de Junho próximo, dia em que terá lugar o relexe para efeitos de cobrança coerciva.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Melgaço, 12 de Março de 1964.

O Tesoureiro da Fazenda Pública
Carlos Eduardo Matos de Almeida Viana Lopes

Aniversários

Fazem anos: amanhã, José Albano Lourenço; no dia 17, D. Antonieta da Ascensão Moraes Azevedo, e as meninas Maria do Céu Dantas da Costa Afonso e Maria do Rosário dos Santos Lima Peres; no dia 18, Dr.ª D. Maria Eduarda das Neves Pinheiro e D. Carolina Gomes de Sousa, e as meninas Maria Arminda Vaz Alves e Maria Júlia Trancoso, Bermudes, e António de Sousa Lobato, e Herculano Augusto Gonçalves Pereira; no dia 19, D. Maria Amélia da Cunha Osório; no dia 20, D. Maria Fernanda Santos do Vale, Floriano Luís Rodrigues e dr. João de Barros Durrães; no dia 21, Carlos Francisco Ribeiro Lima; no dia 22, Armando da Ressurreição Rodrigues; no dia 25, a menina Fernanda Vaz, e Constantino Gonçalves da Silva e Ricardo de Jesus Rebelo; no dia 26, D. Itelvina da Nazaré Pereira Rodrigues, D. Maria Celina Las-Casas Neto Marques, as meninas Elvira da Glória Ribeiro de Figueiredo e Castro e Maria Arminda da Cunha Esteves, prof. António da Ascensão Afonso, padre António Augusto da Silva Barros e Frederico Augusto Esteves; no

(Continua na 4.ª pág.)

PELO HOSPITAL

No passado dia 5, teve lugar na sala das sessões do nosso hospital, a eleição da Mesa que vai dirigir os destinos da Santa Casa, no próximo triénio. Foram eleitos os sr.s Padre Carlotz Vaz, Ezequiel do Vale, Hilário Alves Gonçalves, Professor Manuel Luís de Pinho, Gaspar de Figueiredo, Claudino Rodrigues e Armando da Ressurreição Rodrigues.

Fazemos votos por que a Mesa não sinta dificuldades intransponíveis, nos seus trabalhos, que o novo hospital seja, em breve, um facto, e que os serviços da Santa Casa se vão actualizando o mais possível, dentro do duro condicionamento, a que hoje, infelizmente, está sujeita, com a guerra do Ultramar.

Movimento, durante o mês de Março:

Consultas, 298; curativos, 269; injeções, 462; pequenas cirurgias, 38; grande cirurgia, 1; análises, 16; Raio X, 34; diatermia, 1. Doentes internados, 29; saíram, 34. Na maternidade, 7 bebés e a ambulância saiu 3 vezes para o Porto e 1 a Orense.

Donativos: Para o nosso hospital e ainda como complemento do cortejo, recebemos mais os seguintes donativos: do sr. Luís Barreiros, de Barbeita, 1.000 francos; da menina da Graça Tinoco, nascida na nossa terra e estremeçada-filhinha do sr. Joaquim de Carvalho Tinoco, antigo Chefe dos C.T.T. de Melgaço e sua Ex.ma Esposa, com uma amável cartinha, recebemos os seus 50\$00 (se todos nós compreendéssemos bem estas delicadezas de alma, ainda em botão...); da sr.a Filomena de Freitas das Neves, dedicada esposa dum grande trabalhador, mas com a modesta profissão de motorista, mais 100\$00; (mais 100\$00, dum pobre que não vive cá e possivelmente não acabará na sua terra natal os seus dias). Como tudo isto nos diz da beleza de dar, para uma obra que tem de ser de todos. O sr. António Marim, da nossa vila, e grande amigo de todos os portugueses que batam a sua terra adoptiva em Le Crausot, onde já se impôs, com uma oficina própria, com um trabalho perfeito e muito procurado pelos franceses, 1.114\$00. E uma linda carta, a encorajar e a animar e a oferecer os seus serviços e trabalhos na terra de Le Crausot. E outro nosso amigo, sempre pronto a ajudar a gente da sua terra, o sr. Armando de Araújo, de Galvão, com os seus 500\$00, que ele nos mandou, sem estar a incomodar nenhum vizinho, do seu trabalho, das suas economias. (Nós, por engano, tínhamos dito que a oferta, que nos viera de Paris, era dum grupo de amigos do sr. Armando. Mas não. Fora equívoco da nossa parte. Era tudo do nosso querido Amigo, sr. Armando. Depois disto, só nos resta um muito obrigado, do fundo da nossa alma.

BARROS
PORT

BARROS
PORTO
Vieux portos Millésimés

BEBA VINHOS DO PORTO BARROS
O MAIS DELICIOSO

BLOCO DE INFORMAÇÕES

Aqui Peneda, 10-4-961.

Decorreu com grande animação a Visita Pascal em toda a freguesia da Gavieira.

— Continuam a retirar para França os rapazes desta terra que aqui vieram descansar um pouco as suas fadigas, no seio de suas famílias, e assim no dia 2 do corrente regressaram àquele País os nossos amigos Manuel Domingues (Calçada), António Afonso, Ernesto e Manuel Lima, todos deste lugar da Peneda. Desejamos-lhes boa viagem.

— Já temos na freguesia da Gavieira mais duas furgonetas novas, sendo uma do Sr. Manuel Lourenço Cerqueira, do lugar de Rouças e outra do nosso grande amigo Sr. Abraão Fernandes, do lugar do Balsiral. A ambos endereçamos o nosso abraço de parabéns.

— Encontra-se quase intransitável a estrada dos Serviços Florestais que liga Lamas de Mouro à Peneda dando assim lugar a várias avarias nos veículos que, pela força das circunstâncias, têm que circular naquela artéria, pois há dias quando o sr. Adelino Afonso vinha de Melgaço para a Peneda partiu cinco molas na sua furgoneta devido ao mau estado em que se encontra aquela estrada que mais parece um caminho. Quando passará aqui a tal estrada Nacional que está projectada de Lamas de Mouro a Arcos de Valdevez?

Fazia muita falta que, quando Sua Ex.ª o Sr. Ministro das Obras Públicas se dignou visitar os concelhos norte-nhos, visse com os seus próprios olhos o estado em que se encontra esta estrada mas, talvez porque o itinerário não abrangesse esta zona continuamos a alimentar esperanças e à espera de melhores dias...

— A seu pedido foi transferido da Secção de Ponte da Barca para o posto desta localidade, o nosso muito particular amigo, soldado da Guarda Fiscal, Armando Afonso.

E é tudo por hoje. — (C).

Aniversários

(Continuação da 3ª pág.)

dia 27, a menina Irene de Fátima de Sousa e Castro; no dia 28, D. Alzira Augusta Colmeiro Pato, D. Maria Cristina Pita Barros de Almeida, e D. Maria Hígina de Magalhães Fernandes Pinto, José Maria Pereira e padre Manuel José Rodrigues; no dia 29, D. Maria Rosa de Sousa Lima Sobleiro; no dia 30, prof.ª D. Maria da Paz Dias de Figueiredo, D. Maria Flávia Gregório, e Artur Passos Teixeira e cônego António Luis Vaz.

ROUÇAS, 13

Regressaram aos seminários, colégios e liceus os estudantes da nossa freguesia. Que sejam, por lá muito felizes.

— Ontem, foi daqui a Braga uma deputação de rapazes tomar parte na manifestação da juventude «Por um mundo melhor».

— Para Viana, segue no próximo dia um, o menino José Gilberto, de Requeijo, que há pouco regressou do hospital daquela cidade. Que prontamente volte para a sua terra.

— Para França, tem ido los restantes nossos vizinhos que ainda quiseram aproveitar a Páscoa, com as suas famílias. Que não se esqueçam de voltar, no próximo mês de Novembro.

— Está para breve o casamento do nosso amigo, Guilherme Lopes da Silva, de Corções, que há pouco regressou de Angola, com uma menina de São Paio, Nair Aurélia da Costa (Carreira).

— Foi há dias agredido barbaramente o nosso bom amigo Lili, de Oleiros, tendo ficado muito maguado. Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

— No passado dia um, realizou-se o casamento, por procuração, do nosso estimado amigo José Fernandes, do Crasto, com a prendada menina Sara Gonçalves, filha do guarda florestal António Augusto Carpinteiro, da São Paio. Que sejam muito felizes pela vida fora.

— Tem estado um pouco doente o sr. António Domingues, da Freira, a quem desejamos prontas melhoras. — C.

Bricabraque Melgacense

(Continuação da 1.ª pág.)

tónio de Castro, da Igreja. Todos afirmam o que atrás dissemos, tendo clérigos na família e que a Família goza da melhor fama, o que é referendado pelo cura de então, P. Manuel António Pinheiro Figueiroa, que identifica o requerente e responde favoravelmente ao inquérito.

Nota curiosa: é ele que assina pelas testemunhas, que, pelo visto, não sabiam escrever.

O Comissário conclue que "o dito justificante por si e pelos ditos seus pais e avós paternos e maternos é legítimo e inteiro cristão velho, limpo e de limpo sangue e geração sem ter raça alguma de infecta nação das reprovadas em direito na nossa Santa Fé Católica".

O processo publica, depois, o requerimento para a certidão de baptismo, a de casamento dos pais e dos avós, assim concebida.

Segue o requerimento para certidão de baptismo em 15-8-1760.

Vem, a seguir, a certidão de casamento dos pais, a dos avós paternos "7-X-1709, receberam-se em presença do P. Sebastião Álvares, cura de Rouças, João Álvares, f.º de Domingos Álvares e de s. mulher Maria Gomes, do lugar de Mejanços, com Marinha Rodrigues, f.ª de Pedro Rodrigues e de sua mulher Ana Vidal, já defunta, do lugar de Oleiros. Foram dispensados no 4.º grau de consanguinidade. Testemunhas, P. Domingos Pires e Bernardo Vaz.

Dos avós maternos. Aos 5-V-1706... Eu, P. Brás de Andrade da Gama, abade de Rouças, assisti ao matrimónio de Domingos Salgado, do lugar de Estar, f.º legítimo de António da Rocha e de s. m.e.r Catarina Esteves, com Maria Vidal, f.ª de Pedro Vidal e de s. m.e.r Isabel Álvares, viúva de Domingos Alves, de Cavaleiros. Testemunhas P. Francisco do Couto, de Melgaço e António Vidal, f.º de Lourenço Vidal, de Cavaleiros.

José Maria Pinto conclue o processo do seguinte modo: "julgo o dito justificante por legítimo e inteiro Cristão velho assim para ser promovido às ordens como para todas as mais honras e dignidades exigidas pelo que respeita à limpeza de seu sangue e habilitação de genere". 2-8-1760.

Custas	3 223 reis
»	207 »
»	406 »
Total	3 836 »

(1) Real a \$06,2, quase 6 000\$00 de hoje.

A. LUIS VAZ

CHAVIÕES, 10

A lavoura e suas gravíssimas crises nos que nela trabalham — Tem aparecido centenas de sugestões e eu também apresento a minha, visto ser um dos muitos mártires desta lavoura abandonada e que é a principal riqueza das nações. Haverá alguma nação que possa viver sem esta? E nós, portugueses, que temos uma lavoura que sustenta milhões de portugueses e emprega nos seus trabalhos cerca de metade da população, será justo e humano estar tão abandonada por as entidades superiores portuguesas?

Em quase todas as nações do mundo, a lavoura está muito protegida.

Em Portugal é o que se vê...

Porque estamos tão esquecidos? Precisamos de ter direito ao abono da família, todos os direitos que dão as Caixas de Previdência, como seja protecção na velhice, com a nossa reforma, e assistência médica e medicamentos, etc.

O nosso governo tem de estudar e valorizar os produtos que a terra dá.

E preciso acabar com a nossa miséria.

Visita Pascal — O compasso nesta freguesia decorreu muito bem e na melhor ordem e respeito.

Pesca no rio Minho — Foi este rio célebre em pesca à lampreia e Sávais; porém, agora, devido às represas e saltos de água feitos na nossa vizinha Espanha, ficou quase inutilizado este género de pesca. Os possuidores de pesqueiras, a continuar assim, desistem delas.

O tempo — Depois de um inverno prolongado e muito frio, começou o bom tempo.

Triste drama de uns estudantes — Determinada rapariga órfã de pai e mãe, que tinha como curador da sua educação e formação, um seu tio, rico e que pertenciam a sangue real, enamorou-se de um seu colega, ambos já nas escolas superiores, aconteceu, que entre eles começou a nascer aquela amizade própria da juventude e de namorados.

O tio rico, soube que a sua protegida estava a perder os estudos e chamou-a à sua presença e fez-lha ver que por causa do namoro estava a perder o seu futuro. A rapariga, atrapalhada, mas com coragem, disse ao tio que gostava muito do namorado.

De hoje em diante deixou de ligar a esse rapaz. Caso contrário, leva-te para Roma, e na Itália, matriculo-te numa Universidade. Mas tal era já a loucura da infeliz rapariga, pelo namorado, que o tio levou-a para Itália e meteu-a num convento. — C.

GRÊMIO DA LAVOURA

Recebemos o Relatório, Balanço e Contas da Gerência referente a 1963, que apresenta um saldo da 30.162\$30.

Tomamos nota da agradecimento ao nosso jornal, e o facto de não publicarmos uma exposição, que o seu Presidente nos enviou, foi, devidamente, assinalado no mesmo.

O nosso jornal está, sempre, ao dispor de interesses da colectividade.

FALA O SR. MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

(Continuação da 2.ª página)

turalmente sujeitos a todas as influências, mais ou menos perniciosas, que sem dúvida serão transmitidas às suas famílias ou amigos que ficam em Portugal. A minha pergunta é a seguinte: Estão a ser tomadas medidas no sentido de proteger esses trabalhadores que emigram em massa para o estrangeiro das influências extremamente perniciosas a que estão sujeitos de modo a mantê-los ligados moralmente à sua Pátria?

O problema reveste-se efectivamente da gravidade que sublinhou. Para proteger o trabalhador português em França, os aspectos políticos, e morais, nós temos tomado três ordens de medidas: em primeiro lugar, temos procurado criar novos postos consulares e prover outros que não estavam providos; em segundo lugar, na medida do viável, temos procurado alargar os serviços dos postos consulares existentes nas áreas onde se verifica maior afluxo de emigrantes; e finalmente, em conjunto com outros departamentos, nós temos procurado auxiliar e coadjuvar as missões religiosas portuguesas em França, que prestam auxílio moral e espiritual aos emigrantes portugueses. E através destas três ordens de medidas, que continuaremos a intensificar, que nós esperamos poder resolver os problemas a que aludiu, e de cuja seriedade e gravidade nós estamos conscientes.